

A CONFISSÃO DE FÉ CONFORME PAULO E MARCOS: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE 1 COR 12,1-3*

The faith's confession according to Paul and Marcus: an approach from 1 COR 12,1-3

MARCUS AURÉLIO ALVES MAREANO**

RESUMO

Em 1 Cor 12, 3 lemos: "Ninguém pode dizer: 'Jesus Cristo é o Senhor' a não ser pelo Espírito Santo". Logo, para Paulo, a confissão de fé é movida pelo Espírito Santo. Marcos, possível discípulo de Paulo, apresenta no seu evangelho uma narrativa que culmina com a confissão do centurião: "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!" (Mc 15, 39). Então, analisaremos a perícopes de 1 Cor 12, 1-3 com alguns paralelos no *Corpus Paulinum* que confirmam a confissão de fé é movida pelo Espírito Santo, abordando, em seguida, como aparece em essa temática em Marcos, a fim de perceber as semelhanças e diferenças entre Paulo e Marcos.

Palavras-chave: Marcos; Paulo; Senhor.

ABSTRACT

In 1 Cor 12,3 we read: "No one can say, 'Jesus is Lord' except by the Holy Spirit". Therefore, the confession of faith for Paul is driven by the Holy Spirit. Mark who was probably Paul's disciple shows in his

*Artigo enviado em 24/09/2010, aprovado para publicação em 03/11/2010.

** Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará. Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Mestrando em Teologia pela mesma faculdade.

gospel a narrative that culminates with the centurion confession: "Truly this man was God's Son!" (Mk 15, 39). So, we will analyze the periscope of 1 Cor 12, 1-3 with some parallels in *Corpus Paulinum* that confirm the confession of faith driven by the Holy Spirit, addressing as follows how this thematic appears in Mark, in order to see the similarities and differences between Paul and Mark.

Keywords: Paul; Mark; Lord.

1. Exposição do problema

Embora Marcos tenha sido companheiro de viagem de Paulo¹, ele não expressou tantos elementos da teologia paulina quanto Lucas. No entanto, percebemos relações possíveis entre essas duas teologias do Novo Testamento.

Marcos, sendo o primeiro dos evangelhos, poderia estar muito próximo dos escritos paulinos, entretanto, os pontos de aproximações não são tão explorados, mas possíveis, verificando as preferências de cada um, os contextos, gêneros e objetivos dos seus escritos.

O primeiro evangelho se desenvolve numa trama, o segredo messiânico, que culmina, na cruz, com a confissão de fé: "Verdadeiramente este homem era filho de Deus" (Mc 15,3), formando uma inclusão com o a voz no batismo de Jesus em Mc 1,11 e concluindo com o temor das mulheres (16,8).

Para Paulo, a confissão de fé é movida pelo Espírito Santo e Marcos pouco fala do Espírito Santo², mesmo assim sem a explícita função de confessar a fé em Jesus Cristo, mas relacionado à pessoa de Jesus.

A confissão de fé "Jesus é o Senhor", uma das mais antigas e importantíssima para algumas comunidades primitivas, não aparece explicitamente no primeiro evangelho, demonstrando interesse por outras fórmulas mais desenvolvidas. Então, como relacionar os dois escritos?

Partindo dos textos bíblicos, captaremos algumas elaborações cristológicas no Novo Testamento, como se desenvolveram e se relacionaram, iluminando a nossa compreensão da fé em Cristo hoje.

¹ At 13,5.13; 15,36.37.39; Cl 4,10; 2 Tm 4,11; Fm 1,24.

² Mc 1,8; 3,29; 12,36; 13,11: uma vez no começo do evangelho e as outras no corpo da narrativa. Somente a palavra *pneuma*: 1,10.12.23.26.27; 2,8; 3.11.30; 5,2.8.13; 6,7; 7,25; 8,12; 9,17.20.25; 14,38.

2. Exame do dados

Primeiro partiremos de uma análise de 1 Cor 12,1-3 para percebemos as relações possíveis desse texto paulino com o evangelho de Marcos, observando também, o quanto possível, como Mateus e Lucas usaram Marcos e a Fonte Q.

2.1. Análise de 1 Cor 12,1-3

O capítulo 12 de 1 Coríntios possui uma clara articulação, nos quais os três primeiros versículos constituem uma introdução que evidenciam o critério para se distinguir os verdadeiros e os falsos carismáticos.

Após apresentar que a rejeição ou a aceitação do senhorio de Jesus como exclusão ou pertença ao Espírito Santo (1-3), segue-se um trecho, em que, apesar da pluralidade, é o Espírito Santo a origem única dos carismas (4-11). A mesma relação unidade-pluralidade está na base da metáfora com o corpo humano: apesar de muitos membros, um só corpo (12-27). Concluindo com uma aplicação da imagem do corpo com a comunidade cristã (28-30). O versículo final (31) conclui o capítulo 12 e prenuncia o discurso sobre o carisma do amor.

Em 1 Cor 12,1-3, Paulo inicia sua resposta à comunidade de Corinto pretendendo preencher uma lacuna no conhecimento dos carismas para a vida cristã, que a comunidade já conhecia muito bem no ambiente pagão. O risco para os neoconvertidos era de entender a ação do Espírito Santo da mesma maneira como os fenômenos de exaltação dos pagãos.

Paulo sublinha o contraste entre as diferentes experiências, deslocando a atenção do caráter fenomenológico para o seu objetivo, pois não é modo, mas o conteúdo do discurso inspirado que determina sua autenticidade. Então, a experiência pagã escraviza, pois os ídolos são mudos e sem vida; contrariamente, o Espírito é a força que leva à livre confissão de fé: "Jesus é o Senhor" (3b), sendo assim, o critério de autenticidade do carisma.

Portanto, quem rejeita Jesus como Senhor não pode ser inspirado pelo Espírito Santo, porque este não opera neutramente, mas conduzindo a Cristo, por isso, algumas vezes se chama Espírito de Cristo³ (Rm 8,9; Fl 1,19), e não há confissão do senhorio de Jesus fora dele e nem rejeição de Jesus sob seu influxo. Assim, o Espírito Santo não é uma força cega, muda e indiferente como a idolatria,

³ Espírito do Senhor: 2 Cor 3,13.18. Espírito de Deus: Rm 8,9.14; 15,19; 1 Cor 2,11.14; 3,16; 6,11; 7,40; 12,3; 2 Cor 3,3; Ef 4,30; Fl 3,3.

mas um dom de Deus para o reconhecimento de que Jesus é o Senhor.

Para indicar isso, Paulo utiliza duas sentenças cristológicas antitéticas. A sentença positiva: "Jesus é o Senhor" remonta ao cristianismo primitivo de língua grega e indica o caráter transcendental e divino de Jesus, ligado à ressurreição (Rm 10,9; 1 Cor 8,6; Fl 2,11). Para as reuniões comunitárias essa fórmula aparece como uma doxologia àquele a quem se adere pela fé.

A sentença negativa: "maldito seja Jesus"⁴, expressa rejeição. Possivelmente tirado ambiente judaico, que teria aplicado a Jesus Dt 21,23: "Maldito aquele que foi suspenso no madeiro"; ou ainda, um princípio dos cristãos contaminados pelo gnosticismo que rejeitavam o Jesus terreno. Barbaglio⁵ acha provável que Paulo tenha criado a fórmula para contrastar com a fórmula positiva.

Então, para Paulo é importantíssima a confissão "Jesus é o Senhor", que aparece explicitamente no trecho analisado e abundantemente em 1 Cor e nos seus outros escritos, como também a ação do Espírito Santo como promotor dessa confissão.

2.2. O Espírito Santo em Marcos

O primeiro texto que fala do Espírito Santo está no começo⁶ do evangelho de Marcos (1,1-13), no qual se fala três vezes 1,8.10.12 acerca do Espírito, dentre estas, uma com o adjetivo Santo (v. 8).

A afirmação de João Batista a respeito de Jesus: "Eu vos batizei com água. Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo"⁷ (1,8), expressa a superioridade da obra de Jesus à obra do batista. O Espírito Santo está vinculado essencialmente a Jesus, ao contrário das três citações no corpo da obra marcana que se situam em contextos nos quais os escribas discutem com Jesus (3,29; 12,36) ou, no final, como testemunho por causa de Jesus (13,11).

A segunda vez que aparece o termo Espírito Santo (3,29) é na perícopes de Mc 3,22-30, que é o centro de um "sanduíche", cujos extremos são a relação de Jesus com seus parentes (3,20-21; 3,31-35). Os vv. 28-29 constituem uma sentença enfática que respondem às graves acusações dos escribas contra Jesus (3,22.30), que diziam

⁴ Sobre as suposições da origem desta fórmula: BARRETT, C. K. *La prima Lettera ai Corinti: testo e commento*. Bologna: Dehoniane, 1979, p. 346-347.

⁵ *As Cartas de Paulo (I)*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 323.

⁶ Seguimos a divisão presente em: KONINGS, J. *Marcos*. São Paulo: Loyola, 1994. Consideramos também as conclusões de MORALES RÍOS, Jorge Humberto. *El Espíritu Santo en San Marcos: texto y contexto*. Roma: PIB, 2004, 54-55.

⁷ Mt e Lc acrescentam: "e fogo" e ainda o dito sobre o julgamento. Cf. n. 204 de KONINGS, J. *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da "Fonte Q"*. São Paulo: Loyola, 2005.

que ele estava possuído por Beelzebul, significando a rejeição de Jesus que tem o poder de perdoar os pecados.

A perícopes de Mc 12,35-37⁸ possui três partes: uma introdução com a pergunta dos escribas acerca da filiação davídica do Messias (v. 35), a citação do Salmo 110,1 e a conclusão com outra pergunta (v. 37a) e a reação da multidão (v. 37b). As inúmeras controvérsias que aparecem em Mc 11-13 têm, nesta específica (12,35-37), um encerramento para confundir os ouvintes que implicavam com a messianidade de Jesus. O Espírito Santo aparece aqui apenas para justificar a inspiração divina de Davi no Sl 110,1⁹, em que ele chama Senhor.

O dito de 13,11¹⁰ se situa no discurso escatológico de Marcos e é colocado numa oposição que apresenta o Espírito Santo como o sujeito do falar e do testemunhar do cristão. Esse trecho é uma exortação à comunidade sofredora de perseguições, para que essas ocasiões sejam momentos para proclamação do Evangelho, pela força do Espírito Santo.

Em Marcos, o Espírito Santo está vinculado, direta ou indiretamente, a Jesus e em nenhuma passagem aos discípulos, porém a última ocorrência do termo (13,11) anuncia que o Espírito falará no discípulo para testemunhar o Evangelho.

2.3. Senhor em Marcos

A primeira vez que aparece o termo Senhor (1,3) é citando Is 40,3 na abertura do evangelho de Marcos, ainda não aplicado a Jesus.

Na primeira parte de Marcos, o título "Senhor" aparece numa discussão com os fariseus (2,28), na qual Jesus diz ser senhor até do sábado. Em 5,19, Jesus dirige-se ao endemoninhado para que anuncie o que fez por ele o Senhor, citando implicitamente o Sl 66,6¹¹. A última vez é em 7,28, em que a siro-fenícia chama a Jesus de Senhor.

Na segunda parte do evangelho, o termo Senhor aparecerá nos relatos de Jesus em Jerusalém, logo na sua entrada (11,9) e dizendo respeito a citações do Antigo Testamento (12,9.11.29.30.36.37). Duas vezes (13,20.35) aparece no discurso escatológico e em nenhuma delas referida a uma confissão de fé em Cristo.

⁸ Mt conserva o termo "Espírito", enquanto Lc omite. Cf. Konings, 2005, n. 831.

⁹ H. Bietenhard argumenta que o título "Senhor" vem da aplicação do Sl 110 a Jesus e que Mc 12,35-37 é uma confirmação disso. BIETENHARD, H. Senhor. In: COENEN, L. BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Parte II. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2316-2324.

¹⁰ Mt e Lc conservam, mas Mt diz: "Espírito do vosso Pai". Cf. Konings, 2005, n. 839.

¹¹ Em Lc 8,39, há a substituição de "Senhor" por "Deus". Cf. Konings, 2005, n. 442.

Por fim, no final acrescentado ao evangelho de Marcos, o termo aparece duas vezes (16,19.20) referido a Jesus, como um título dado e reconhecido pela comunidade, mas sem estar num contexto de uma confissão de fé como em 1 Cor 12,1-3 e outras passagens dos escritos de Paulo.

Logo a confissão "Jesus é o Senhor", que Paulo diz ser critério da ação do Espírito Santo (1 Cor 12,1-3), não é tão essencial para Marcos, embora tal título apareça aplicado a Jesus, Marcos se interessa por uma confissão de fé mais desenvolvida.

2.4. As confissões "Cristo", "Filho de Deus" e "Filho do Homem" em Marcos

Se não é tão importante chamar Jesus de Senhor para Marcos, a comunidade confessa Jesus como Cristo e Filho de Deus, enquanto Jesus diz de si mesmo ser Filho do Homem¹².

A confissão de Jesus como Cristo, que aparece no centro do evangelho de Marcos (8,27-30), aparece uma vez antes no início do evangelho (1,1), e na confissão de Pedro (8,29). Depois, na segunda parte do evangelho: no *logion* sobre a caridade com os discípulos de Cristo (9,41), na pergunta aos escribas sobre o Cristo (12,35), no discurso escatológico (13,21), na interrogação do sumo sacerdote (14,61) e na blasfêmia na cruz (15,32). Depois do episódio com Pedro no caminho para Cesareia, a confissão de Jesus como Cristo tem sua importância, mas as confissões de "filho de Deus" e "filho do Homem" sobressaem no evangelho de Marcos.

A proclamação de Jesus como Filho de Deus que é ápice para Marcos em 15,39, aparece antes apenas três vezes: no início do evangelho (1,1), no grito dos espíritos impuros (3,11) e no desespero do endemoninhado (5,7). Só os demônios sabem do segredo messiânico que será revelado no final em 15,39¹³.

Entretanto, o título que Jesus diz de si mesmo é o de Filho do Homem, que aparece em Marcos na boca de Jesus, quando ele fala de si mesmo, consciente de seu ministério messiânico: 2,10.28; 8,31.38; 9, 9.12.31; 10,33.45; 13,26; 14,21.21.41.62¹⁴.

¹² No *Corpus Paulinum* não aparece o termo Filho do Homem. O termo Filho de Deus há apenas em: Rm 1,4; 1 Cor 1,19; Gl 2,20; Ef 4,13.

¹³ Em Mc 14,61 se lê literalmente: "Filho do Bendito", que pode ser entendido como Filho de Deus, pois os judeus não deviam pronunciar o nome de Deus.

¹⁴ Minette de Tillesse apresenta as quatorze vezes a expressão "filho do Homem" em paralelo com as quatorze vezes que aparece "Reino de Deus" em Marcos (p. 590). Ele argumenta também que este título messiânico é uma chave de interpretação do segundo evangelho e recapitula os dois outros títulos (Cristo e Filho de Deus). Cf. MINETTE DE TILLESSE, Caetano. O Deus pelas costas: teologia narrativa do Novo Testamento. *Revista Bíblica Brasileira*. Fortaleza, n. 1-4, ano 13, 1996, p. 565-594. Fora dos sinóticos o termo "filho do homem" aparece apenas em: Jo 5,27; At 7,56; Hb 2,6 (citando o Sl 8, 5-7); Ap 1,13; 14,14 (citações de Dn 7,13), do total de 86 ocorrências em todo o NT, 81 se verifica nos sinóticos.

Portanto, Marcos possui uma cristologia mais elaborada do que a de Paulo e com respostas a questionamentos posteriores aos da comunidade evangelizada pelo apóstolo dos gentios.

3. Conclusão

Com esforço de sinteticamente apresentar uma relação possível entre Marcos e Paulo, percebemos mais um desenvolvimento da teologia paulina em Marcos do que o esquecimento ou aversão.

Evidentemente, as diferenças entre os gêneros literários, os períodos históricos e os contextos sócio-culturais não permitem ver com tanta clareza os temas paulinos nos evangelhos, nem mesmo em Marcos, que foi companheiro de Paulo e é o mais antigo dos evangelhos.

O Espírito Santo, tema tão desenvolvido para a Paulo, em Marcos aparece como pertencente a Jesus e não ainda aos discípulos, e mesmo que estes tenham que reconhecer quem é Jesus, isso só acontece perfeitamente após sua morte e ressurreição e não em 8, 27-30. À luz da ressurreição do Cristo¹⁵, no Espírito Santo, um discípulo pode testemunhar o Evangelho, mesmo em meio a perseguições (Mc 13,11).

O título "Senhor", tão comum às comunidades primitivas e abundantemente presente no *Corpus Paulinum*, tem para Marcos uma importância secundária. Possivelmente, as pessoas da comunidade, predominantemente oriundas da gentilidade, já conheciam bem esse título e não havia problema com isso, mas era tempo explicitar melhor o significado da confissão de fé que "Jesus é o Cristo" e que "Jesus é o Senhor", por isso, Marcos prefere explicitar esta elaboração com os títulos "Filho do Homem" e "Filho de Deus" e a realização disso na cruz, máxima expressão da debilidade humana.

Paulo não demonstra interesse pela vida pública de Jesus. Ele se atenta à cristologia herdada das tradições orais pré-paulinas, não chamando Jesus de Deus, mas qualificando-o como tal por meio dos diversos títulos dados. O seu ponto de partida é sua experiência com o pós-pascal na estrada de Damasco (cf. At 9, 1-19), concentrando sua mensagem às comunidades no cume da vida de Cristo: paixão, morte e ressurreição.

Embora pouco distantes no tempo e no espaço, Paulo e Marcos têm pontos de interseção e desenvolvimentos teológicos que nos ajudam a compreender hoje a autocomunicação de Deus em

¹⁵ Marcos encerra em 16,8 sem um relato de aparição do ressuscitado, porém com um envio em missão para anunciar que o crucificado ressuscitou.

Jesus pela ação do Espírito Santo. Continuamos a elaborar nossas confissões reconhecendo o senhorio do crucificado-ressuscitado e desejamos expressar isso com a práxis diária.

Porém, mais do que uma titulação vale ter a mesma experiência de Paulo e dos primeiros discípulos, expressando: “minha vida presente na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2,20).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBAGLIO, Giuseppe. *As Cartas de Paulo (I)*. São Paulo: Loyola, 1989.

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos (I)*. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 1990.

BARRETT, C. K. *La prima Lettera ai Corinti: testo e commento*. Bologna: Dehoniane, 1979.

BIETENHARD, H. Senhor. In: COENEN, L. BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Parte II. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2316-2324.

CARVALHO, José Carlos. O Jesus de Paulo e Jesus dos Evangelhos. *Estudos Teológicos*, Coimbra, ano 14, p. 27-53, 2010.

KOHLBERGER, J. et al. *The exhaustive Concordance to the Greek New Testament*. Michigan: Zondervan, 1995.

KONINGS, Johan. *Marcos*. São Paulo: Loyola, 1994.

KONINGS, Johan. *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da "Fonte Q"*. São Paulo: Loyola, 2005.

MINETTE DE TILLESSE, Caetano. O Deus pelas costas: teologia narrativa do Novo Testamento. *Revista Bíblica Brasileira*. Fortaleza, n. 1-4, ano 13, 1996.

MORALES RÍOS, Jorge Humberto. *El Espíritu Santo en San Marcos: texto y contexto*. Roma: PIB, 2004.